

# Alagoas e Osasco dão calote de R\$ 140 milhões no mercado

■ Estado e município, sem dinheiro para pagar títulos vencidos ontem, querem rolar dívidas

Jamil Bittar — 12/3/97

ANGÉLICA WIEDERHECKER  
E ALEXANDRE PINHEIRO\*

BRASÍLIA — O governo de Alagoas deu um calote de cerca de R\$ 110 milhões em centenas de investidores de pelo menos 19 instituições financeiras que tinham em suas carteiras títulos emitidos para pagamento de precatórios. Atolado em dívidas e sem dinheiro em caixa para honrar o pagamento dos papéis, com vencimento programado para ontem, o estado decidiu não resgatar os títulos. Ao rombo se soma o calote aplicado ontem pela Prefeitura de Osasco. Sem condições financeiras, o município deixou de pagar o primeiro lote de Letras do Tesouro Municipal no valor de R\$ 29 milhões. A dívida é de R\$ 70 milhões e tem que ser paga até o ano 2000.

Esta é a primeira vez que títulos públicos deixam de ser resgatados no país. A União não pretende mais bancar o pagamento de papéis de estados em dificuldades financeiras que não cumprirem metas de ajuste fiscal. A decisão é do presidente Fernando Henrique Cardoso.

**Mico** — Segundo o porta-voz da presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, Fernando Henrique concordou com a opinião do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, de que "o mercado financeiro já estava preparado para isso". Esta semana, o presidente deve se encontrar com o governador Divaldo Suruagy e com os senadores alagoanos para discutir a renegociação das dívidas com a União.

Divaldo Suruagy quer que o Banco Central dispense a Alagoas o mesmo tratamento dado à Prefeitura de São Paulo, que teve autorização para rolar 98% da dívida mobiliária (títulos) em três anos. Como alternativa de pagamento, oferece aos credores, créditos fiscais (ICMS) no estado. "Alagoas merece ser tratado com a mesma benevolência de São Paulo."

A idéia da rolagem enfrenta, porém, resistência no Senado, que aprovou o mecanismo para solucionar o problema de São Paulo. O relator da CPI dos Precatórios, senador Roberto Requião (PMDB-PR), acha que as instituições que compraram os papéis devem "sofrer um choque de capitalismo". "Se essas empresas adquiriram os



*Suruagy vai oferecer aos credores incentivos fiscais no estado, como alternativa aos títulos não resgatados*

títulos por má-fé, que fiquem com o mico."

**Confissão** — Divaldo Suruagy deve depor na CPI dos Precatórios amanhã. Ele vai falar sobre as irregularidades encontradas pela comissão na operação de emissão de R\$ 300 milhões em títulos. Suruagy já reconheceu que não usou um centavo sequer para pagar as dívidas judiciais. O dinheiro foi quase todo usado para honrar a folha de pessoal e os débitos junto a empreiteiras e bancos. O Banco Central aponta prejuízo de R\$ 61,5 milhões aos cofres de Alagoas.

Apesar disso, os três senadores alagoanos — Guilherme Palmeira (PFL), Teotônio Vilela Filho (PSDB) e Renan Calheiros (PMDB) — deverão se reunir hoje

para discutir como conduzirão as negociações da rolagem. Desde sexta-feira, técnicos alagoanos estão em permanente contato com o Ministério da Fazenda para tratar da reestruturação de dívidas do estado relativas a empréstimos junto a bancos. Boa parte dos empréstimos foi contraída na Caixa Econômica Federal para honrar a folha salarial. Ainda assim, há seis meses os servidores estaduais não recebem pagamento.

**Repeteco** — A Prefeitura de Osasco também pleiteia a rolagem da dívida do município e já protocolou pedido formal no Banco Central. A rolagem somente será efetuada depois da aprovação do Senado. O secretário de Negócios Jurídicos de Osasco, Kleber Amân-

cio Costa, de 60 anos, disse que os credores têm que ter paciência e aguardar mais um tempo para receber. "Osasco não dispõe de recursos para pagar as Letras do Tesouro Municipal. A nossa única saída é a rolagem."

A rolagem foi a solução política encontrada pelo prefeito Silas Bortolosso (PTB) para não comprometer seu companheiro de legenda e padrinho político Celso Giglio, prefeito na época do lançamento das LTMO. A costura para não desgastar Giglio passou pela Câmara de Vereadores, que no mês passado autorizou a rolagem da dívida dos precatórios.

\* Colaboraram: Cássia Oliveira (AJB/Maceió) e Antônio Ximenes (AJB/São Paulo)